

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE

Helder Aquino de Melo

**AS TRADIÇÕES DISCURSIVAS NOS SUBGÊNEROS DAS CARTAS PESSOAIS
PERNAMBUCANAS**

Recife

2019

Helder Aquino de Melo

**AS TRADIÇÕES DISCURSIVAS NOS SUBGÊNEROS DAS CARTAS PESSOAIS
PERNAMBUCANAS**

Este estudo é parte do resultado do plano de trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado ao projeto “Formas tratamentais em cartas pessoais pernambucanas dos séculos XIX e XX: uma interface entre tradição discursiva e sociolinguística história”, coordenado pela Profa. Valéria Severina Gomes, desenvolvido durante a graduação em Letras Português e Espanhol e apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na UFRPE.

Recife

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M528t Melo, Helder Aquino de
As tradições discursivas nos subgêneros das cartas pessoais
pernambucanas / Helder Aquino de Melo. – 2019.
20 f.

Orientadora: Valéria Severina Gomes.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Letras, Recife,
BR-PE, 2019.
Inclui referências.

1. Cartas brasileiras – Análise 2. Formas de tratamento
3. Lingüística 4. Língua portuguesa - Palavras e expressões
5. Análise de conteúdo (Comunicação) I. Gomes, Valéria Severina,
orient. II. Título

CDD 410

AS TRADIÇÕES DISCURSIVAS NOS SUBGÊNEROS DAS CARTAS PESSOAIS PERNAMBUCANAS¹

Helder Aquino de Melo²

Valéria Severina Gomes³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar as tradições discursivas identificadas nos subgêneros das cartas pessoais pernambucanas dos séculos XIX e XX, contemplando a historicidade do texto. A abordagem das tradições discursivas é feita de acordo com as noções de proximidade e de distância comunicativa (KOCH; ÖESTERREICHER, 2013) e com a proposta de Longhin (2014), sendo trabalhadas, de maneira qualitativa, as dimensões da tradicionalidade temática, composicional e dos modos de dizer. Com relação à análise das dimensões das tradições discursivas, além de Longhin (2014), tomam-se por base os estudos realizados por Koch (1997), Kabatek (2006), Andrade e Gomes (2018) e Gomes (2014). O *corpus* é composto por 185 cartas pessoais pernambucanas, dividido em 29 cartas pessoais do século XIX e 156 cartas do século XX, subdivididas em 38 cartas de amigo, 59 cartas de amor e 88 cartas de família. Desse *corpus* foram tirados 20 exemplos para esta análise de cada dimensão da tradição discursiva. Os resultados dessa análise, ainda que preliminares, mostram que as tradicionalidades temática, composicional e dos modos de dizer revelam as especificidades dos subgêneros da carta pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: carta pessoal; tradição discursiva; temática; composicionalidade; modos de dizer.

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo analizar las tradiciones discursivas identificadas en los subgéneros de las cartas personales pernambucanas de los siglos XIX y XX, correlacionando la historicidad de la lengua y del texto. El enfoque de las tradiciones discursivas se hace de acuerdo con las nociones de proximidad y de distancia comunicativa (KOCH, ÖESTERREICHER, 2013) y con la propuesta de Longhin (2014), siendo trabajadas, de modo cualitativo, las dimensiones de la tradicionalidad temática, composicional y de los modos de decir. En cuanto al análisis de las dimensiones de las tradiciones discursivas, además de Longhin (2014), se toman como base los estudios realizados por Koch (1997), Kabatek (2006), Andrade y Gomes (2018) y Gomes (2014). El *corpus* se compone de 185 cartas personales pernambucanas, dividido en 29 cartas personales del siglo XIX y 156 cartas del siglo XX, subdivididas en 38 cartas de amigo, 59 cartas de amor y 88 cartas de familia. De ese *corpus* se tomaron 20 ejemplos para el análisis de cada dimensión tradicional discursiva. Los resultados de este análisis, aunque preliminares, muestran que las tradicionalidades temáticas, composicionales y de los modos de decir revelan las especificidades de los subgéneros de la carta personal.

PALABRAS CLAVE: carta personal; tradición discursiva; temática, composicionalidad; modos de decir.

1. Considerações iniciais

A tradição discursiva (TD) pode ser entendida, de acordo com Kabatek (2006, p. 7) como “a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de

¹ Este estudo é parte do resultado do plano de trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado ao projeto “Formas tratamentais em cartas pessoais pernambucanas dos séculos XIX e XX: uma interface entre tradição discursiva e sociolinguística histórica”, coordenado pela Profa. Valéria Severina Gomes, desenvolvido durante a graduação em Letras Português e Espanhol e apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na UFRPE.

² Graduado no curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol pela UFRPE. Membro do grupo de pesquisa TRADICE da Universidade Federal do Ceará (UFC).

³ Professora do Departamento de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

escrever ou falar que adquire valor de signo próprio”. Pensando nesse conceito, o presente estudo, considerando que “a língua portuguesa, desde que foi fixada pela escrita até nossos dias, tem sofrido várias e significativas modificações, reflexo que é de uma cultura sempre dinamizada pela força convergente de inúmeros fatores” (HAUY, 2008, p. 48), busca, por meio da observação das tradições discursivas em cartas pessoais pernambucanas correspondentes aos séculos XIX e XX, desvendar quais marcas recorrentes são evocadas em função das relações entre os autores e dos subgêneros identificados (cartas de amor, de família e de amigo).

A presente discussão visa considerar as particularidades do gênero carta pessoal diante da abordagem das tradições discursivas, procurando entender quais são os propósitos comunicativos de acordo com os subgêneros das cartas apresentadas e os modos de dizer que fazem parte da natureza desses subgêneros. Sabe-se que a carta pessoal, por se tratar de um gênero conversacional, possui marcas da oralidade na sua composição.

Esta análise parte do seguinte objetivo: abordar a tradicionalidade temática, composicional e dos modos de dizer presentes nos subgêneros das cartas pessoais pernambucanas dos séculos XIX e XX. Neste estudo, para efeito de uma análise qualitativa, foram selecionadas 20 cartas pessoais pernambucanas escritas no final do século XIX e no século XX, buscando observar a ocorrência das três dimensões das tradições discursivas: a tradicionalidade temática, composicional e dos modos de dizer. Essas dimensões são discutidas nos três subgêneros: carta de amigo, de amor e de família. Com isso, foi possível verificar a correlação de cada subgênero à sua natureza tradicional, de acordo com Silva (2018).

Para iniciar a discussão acerca das tradições discursivas nas três dimensões (temática, composicionalidade e modos de dizer), se faz necessário considerar, tomando por base os estudos de Koch e Öesterreicher (2013), a proximidade e a distância comunicativas estabelecidas entre os interlocutores, o grau de emocionalidade, afetividade, intimidade, informalidade e de conhecimentos partilhados presentes na interação influenciarão na evocação de formas realizadas.

Nos tópicos seguintes serão abordados os aspectos teórico-metodológicos, traçando o caminho percorrido para a fundamentação deste estudo. Em seguida, a análise se divide em observar, por meio das transcrições selecionadas, a tradicionalidade temática, composicional e os modos de dizer nas cartas pessoais pernambucanas nos subgêneros carta de amigo, carta de amor e carta de família.

2. Aspectos teórico-metodológicos

Partindo do princípio de que "toda tradição discursiva possui um perfil de concepção discursiva, quer dizer, pode-se identificar seu espaço no *continuum* proximidade-distância" (KOCH, 1997, p. 49), é possível identificar marcas recorrentes que tendem à informalidade presentes na carta pessoal, já que consiste em um gênero com mais traços de proximidade, marcado por recursos conversacionais. Considerando que as cartas analisadas compreendem os séculos XIX e XX, a análise parte da definição das tradições discursivas como sendo uma ligação entre a "relação de um texto em um momento determinado da história com outro texto anterior: uma relação temporal com repetição de algo" (KABATEK, 2006, p. 5). Deste modo, é possível identificar como as TD são evocadas nos subgêneros analisados.

Dentre as características da proximidade comunicativa podem ser destacadas: privacidade, intimidade, emocionalidade, envolvimento de situações e atos, possibilidade de referenciação em relação à origem do falante, proximidade física, cooperação entre falante/ouvinte, dialogicidade, espontaneidade e desenvolvimento livre de temas. Considerar o caráter da carta pessoal como um gênero que reproduz uma conversação de maneira escrita permite observar como as propriedades predominantes da proximidade comunicativa podem ser definidas de acordo com as condições de produção. O gênero carta pessoal, por se tratar de um gênero espontâneo, apresenta muitas marcas da oralidade na escrita.

Com relação à distância comunicativa, na abordagem das tradições discursivas, é possível destacar as seguintes características: publicidade, anonimidade, pouca ou nenhuma emocionalidade, impossibilidade do envolvimento de situações ou atos, impossibilidade da referenciação em relação à origem do falante, distância física, pouca cooperação, monologicidade, planejamento e fixação de temas. Essas características, por não estarem voltadas à espontaneidade, não são comuns ao gênero carta pessoal, pois nesse gênero é comum haver influências emocionais na interação entre os escreventes.

O aporte teórico para a análise das tradições discursivas nas três dimensões tem como base os estudos de Koch (1997), Kabatek (2006), Andrade e Gomes (2018) e Gomes (2014). A carta pessoal, vista como tradição discursiva, possibilita que a temática, a composicionalidade e os modos de dizer (LONGHIN, 2014) possam ser explorados como traços característicos da natureza de cada subgênero. Sabendo que, no que diz respeito às tradições discursivas, "a questão central é a repetição, total ou parcial, que se sustenta entre um texto e todos os outros textos já ditos ou escritos" (LONGHIN, 2014, p. 119), será possível analisar as dimensões tradicionais de cada subgênero, de maneira a perceber quais marcas são evocadas nas situações de interação entre amigos, amantes e familiares.

Com um *corpus* constituído por 20 cartas pessoais, foi possível realizar uma análise qualitativa de acordo com cada subgênero (amigo, amor e família) por meio da seleção das ocorrências de tradição discursiva. O banco de dados é composto por documentos coletados na Fundação Joaquim Nabuco, em Recife - PE. Foram levantados acervos de 11 famílias públicas pernambucanas, além de cartas pessoais de missivistas que não possuem uma vida pública, por isso os nomes não são identificados, optando-se por utilizar apenas as iniciais nos exemplos transcritos e analisados.

Nesta discussão adota-se a sistematização realizada por Longhin (2014) ao analisar as tradições discursivas sob a perspectiva da temática, da composicionalidade e dos modos de dizer. Vale ressaltar que os exemplos selecionados e analisados não sofreram nenhuma adequação quanto à norma culta do português brasileiro, pois o processo de transcrição é semidiplomático, visando manter a fidelidade do documento original. Por isso é comum, nos exemplos analisados, a ocorrência de acentuações inadequadas, repetições de palavras ou letras, entre outras marcas que atestam não só a fidelidade ao texto original como também a época em que foi escrito.

3. A tradicionalidade temática nos subgêneros das cartas pessoais pernambucanas

A finalidade comunicativa do gênero carta pessoal torna-se o fio condutor para perceber quais características revelam as semelhanças entre os gêneros ou subgêneros pertencentes ao mesmo grupo. Na carta pessoal, por exemplo, podem ser observadas marcas recorrentes em determinados temas, pois o escrevente, de acordo com o grau de proximidade com o interlocutor, mantém um padrão temático nas correspondências, tais como: notícias de familiares, pedidos, convites e comunicados.

O *corpus* desta análise está dividido nos subgêneros cartas de amigo, cartas de amor e cartas de família, o que permite que cada um tenha uma temática correspondente a uma natureza específica. Diante disso, é possível perceber que a temática varia de acordo com o tipo de relação estabelecido entre os interlocutores e o perfil do escritor, pois são suas experiências de vida, o contexto histórico, cultural e social que norteiam os temas abordados nas correspondências. Diante dessas características, deve-se considerar as “informações que ajudam a recompor o quadro social, histórico e linguístico de sua produção” (LONGHIN, 2014, p. 76) como partes essenciais da análise da tradicionalidade temática, pois tais informações determinam o assunto que o autor irá abordar. Sendo assim, a tradicionalidade temática será tratada de acordo com cada subgênero acima citado.

3.1 A tradicionalidade temática nas cartas de amigo

No que diz respeito às cartas de amigo, é possível observar tanto uma relação comunicativa de proximidade quanto uma relação distanciada, pois a temática que envolve a escrita acaba definindo o grau de seriedade e de impessoalidade presente na carta como um todo. Nesse subgênero, é comum observar marcas de distância comunicativa quando o autor não tem tanta intimidade com o destinatário. Nesses casos, geralmente são tratados temas como: reuniões, compromissos profissionais, política.

A temática tradicional nas cartas de amigo gira em torno, geralmente, de notícias, questões profissionais ou políticas. Em (1) o escrevente inicia a carta demonstrando entender que a rotina do amigo é agitada e, por isso, não obteve resposta rápida. Em (2) o interlocutor menciona a dificuldade de encontrar um portador confiável para entregar sua carta devido ao momento político conturbado no Brasil. No exemplo (3), o missivista pede desculpas ao amigo por demorar a escrever e justifica seus motivos.

(1) Já antes desta mandei-lhe outra de que não tive ainda resposta; porem como já sei perfeitamente o que por la tem havido e as agitações em você tem estado, dou-lhe razão para não me ter ainda respondido. Tenho lido continuamente o Diario da Bahia, e acompanhado passo a passo as revoluções que tem soffrido esta nossa terra, folgando muito, confesso, de ver seu nome estampado como um dos que mais se distinguirão, sendo depois coroado pelo povo. (José Mariano - 02 de junho de 1873)

(2) Meu caro Barão, Não lhe tendo escripto por não ter portador de confiança e não ter fé no correio da Republica. Posso porem communicar lhe sem medo de ser acusado de cumplicidade co o centro da propaganda restauradoura na Europa é assim que um ministro o (...) a um conhecido meu de alta importância da monarchia, que nos nasceu uma filhinha que se chamará Maria Carolina por estes dias. (Joaquim Nabuco - 1 de abril de 1890)

(3) Arnaldo, meu grande amigo, estava em falta contigo, por não poder te escrever, mas não foi por pouco caso, ao contrario, o grande atraso. Foi bem contra o meu querer. Foi a causa deste mal, a minha vida actual (Arnaldo Guedes - 21 de abril de 1922)

Tais características mostram que, no subgênero carta de amigo, a tradicionalidade temática é permeada de assuntos diversos, e, como demonstrações de afeto entre alguns interlocutores no corpo do texto, é comum que, no encerramento, enviem abraços e lembranças. Não há um tom de emocionalidade tão intenso quanto nas cartas de amor ou cartas de família. A temática recorrente nas cartas de amigo analisadas envolve mais questões quotidianas e práticas, fazendo com que o teor da conversa flua de maneira mais prática e objetiva. No tópico a seguir, serão analisados exemplos das tradicionalidades temáticas nas cartas de amor.

3.2 A tradicionalidade temática nas cartas de amor

Nas cartas de amor, a temática envolve uma escrita marcada pela sentimentalidade dos missivistas. Demonstrar saudade é um tema recorrente nesse subgênero, além da menção à reciprocidade amorosa, como pode ser observado em (4).

(4) N. quanto o nosso amor tu ja bem sabe são grande a dores da saudade mais contudo mi conformo porque e o geito não e amor. (Carta 13 - JN - 05 de novembro de 1949)

Por se tratar de um gênero espontâneo, a carta pessoal está marcada por traços da oralidade na escrita e esse fator acaba favorecendo “a proximidade comunicativa no que diz respeito à privacidade, à familiaridade entre os interlocutores, à emocionalidade, à espontaneidade relativa e ao desenvolvimento temático livre” (GOMES, 2014, p. 40). A carta de amor, por sua vez, é permeada por tradições discursivas que evidenciam um grau de proximidade comunicativa. Podem-se destacar neste subgênero a emocionalidade, a privacidade, o envolvimento de situações e atos, a intimidade, a espontaneidade e a cooperação entre os interlocutores. Além da saudade, nas cartas de amor pode ser observado que os missivistas desse subgênero costumam marcar compromissos, comentar sobre os momentos vividos pelo casal e traçar planos para o futuro.

Em (5) pode ser identificado um certo grau de cerimônia entre o casal, quando o interlocutor evoca a tradição “meu cumprimento muito atencioso”. É comum, no subgênero carta de amor, a ocorrência temática de pedidos e agradecimentos, pois é frequente observar marcas tradicionais como “não esquece o louco amor”, “peço-te que estejas a minha espera”, como se observa em (5), e “de coração agradeço a gentileza”, em (6).

(5) *Para você o meu cumprimento muito atencioso. De coração agradeço a gentileza de seu retratinho (...). Acreditaria se dissesse que quem o admira fica com o coração “inflamado”, porque, na verdade, está ótimo. (Breno Braga - 31 de janeiro de 1942)*

(6) (...) *Portanto, minha bonequinha, passarei entre 7 e 20 e 7 ½. Espera-me, sim? Ainda: Querendo eu aproveitar toda a tarde do dia de amanhã, peço-te | que estejas á minha espera, não ás 4 ½ conforme houveste deliberado, e sim ás 5 e 40. Terça-feira proxima, então, responderei a tua cartinha(...) a effectivação da minha maior felcidade: Têr-te como minha esposa adorada. Até amanhã minha noivinha. Não esquece o louco amor do teu, só teu (Nelson Ferreira- 23 de maio de 1925)*

Nas cartas de amor, é frequente a recorrência de expressões no diminutivo, que demonstram o carinho e a afetividade entre os interlocutores, tais como: cartinha, retratinho, queridinha, noivinha, amorzinho, etc. Esse recurso estilístico aparece dentro da temática de diversas formas. É possível identificar em (5) no uso do diminutivo “retratinho”, e em (6), quando o interlocutor utiliza o diminutivo para referir-se a escrita de uma resposta “responderei a tua cartinha”. Além desse tipo de tradição discursiva que aparece na temática, nesse subgênero é comum que o interlocutor, em vez de chamar o destinatário pelo nome, recorra à troca por “amor”, observado em (4), “bonequinha” e “noivinha” em (6). Na próxima sessão será analisada a tradicionalidade temática no subgênero carta de família.

3.3 A tradicionalidade temática nas cartas de família

Nas cartas de família, por se tratar de uma escrita que envolve mais intimidade entre os interlocutores, é comum que a temática seja permeada por expressões respeitadas, quando se trata de relações entre os filhos e os pais. Na seleção de exemplos, será possível observar as temáticas de uma carta escrita por uma mãe para sua filha, por uma filha para sua mãe e por um sobrinho para seu tio.

Em (7), numa carta escrita por uma mãe para a filha, a temática envolve a expectativa de receber uma carta com notícias, dá notícias e faz votos que a filha fique bem. Observa-se, nesse subgênero, que é recorrente o interlocutor cobrar por notícia do familiar, como na expressão “espero receber carta sua”, além de dar recados, mandar lembranças e demonstrar afeto, como em “muitos beijos”, “saudades”.

(7) *Minha Filha, Todos os dias espero receber carta sua perguntei a Joãosinho disce elle q' voce a muito não escreve a elle q' já se esqueceo de escrever não basta o cuidado q' tenho em Eduardo. Continuo em caza de Sinha não tenho podido alugar uma caza comdições em que Doutor quer, acaza deve ser em beiramar para mim tem sido custoso, hai outra razão que eu não heide hir. Só Generosa tinha tratado devir porem deu em beber não vale nada estou vendo se encontro outro o que é bem custozo em Olinda se encontra criados. Todos ficamos de saude e todos mandão muitas lembranças Pupu fica de saude manda muitos beijos Papai e amamãe e abeluca emuitos abraços atodos e de sua mãe as saudades que nunca terafim Lembranças a Sianinha (AO - Izabel Fragoso - 06 agosto de 1895)*

Em (8), em uma carta escrita por uma filha para mãe, observa-se a recorrente temática da preocupação com a entrega das cartas enviadas. Nessa carta, o filho justifica a falta de tempo para escrever para outros parentes. As tradições discursivas observadas em (8), como em toda carta de família, envolvem mandar lembranças, prometer escrever e demonstrar carinho e preocupação pelo estado do parente que recebe suas notícias. Nessa carta, é possível identificar que o interlocutor assina com o apelido, “biluca”; esse recurso mostra o grau de intimidade entre filho e mãe, além de fazer uso do diminutivo, ao encerrar, enviando “beijinhos” para todos os familiares.

(8) *Minha mãe, Devem estar chegando às suas mãos duas cartas minhas dentro das quaes mandei o discurso do Doutor de Paiva, uns retratinhos e as suas luvas. Mandei tambem uma caixinha com nougats. Não sei se elles ainda chegam bons, pois o Simões dependeu-se de Doutor Antonio, uma semana antes da em que elle realmente dói. (...) Ainda não respondi, mas recebi uma carta muito bem feita e muito carinhosa de D. de Doutor Antonio Vicente. Não tenho hoje tempo para escrever as meninas com saudosos abraços meus e Doutor Antonio. Os beijinhos de (...) para todos vocês. Biluca (AO - Arthur Orlando - 20-06-1918)*

No fragmento (9), carta escrita por um sobrinho para o tio, é possível observar, no início da carta, o desejo que o sobrinho tem de que todos os parentes estejam bem, como visto no trecho “espero encontrar todos com saúde”. É comum nas cartas familiares o interlocutor enviar votos positivos aos familiares, além de perguntar as notícias e pedir favores. Outra tradição

temática recorrente é o pedido de desculpas, pois é comum, entre parentes e também entre casais, que se desculpem pela demora a responder uma carta recebida.

(9) *Tio J. Em primeiro lugar espero encontrar todos com saúde. Perdoe-me mas Eu só recebi uma carta do senhor Escrevo para dizer que minha família estão com saúde. Tio, pesso para o senhor mandar o endereço do meu irmão I.? se ele estiver em Recife mandar noticias gostaria de saber-se minha madrinha L. G. e padrinho estão bem E se a Tia A. esta com saúde. Tio J., por favor, mandar noticias, sobre a S. e do P. Tio, favor falar para Tia S. escrever para mim para que eu possa escrever para ela sabendo dos seus endereços, eu escrevo pra todos vocês. Tio, os dois recibos que eu vou mandar para o senhor (...) Tio Quero saber como esta minha irma (...) desculpe por não escrever antes. Abraços de seu Sobrinho a Toda família. S. (S-J- 18 de março de 1985)*

Trabalhar com a tradicionalidade temática possibilita verificar diversas formas de evocação e importa evidenciar que “existem TD fortemente fixadas, sobretudo em âmbitos religiosos ou rituais ou em instituições sociais de alto valor de conservação, lugares do arquivo da memória cultural” (KABATEK, 2006, p. 9). Deste modo, se torna evidente que a temática tem um papel importantíssimo na articulação e desenvolvimento da carta pessoal, pois interfere diretamente na qualidade e quantidade de informações contidas em cada correspondência. Percebe-se também que o grau de proximidade e de distância comunicativas permite fazer com que os missivistas expressem de forma mais livre ou contida suas ideias. Além disso, a temática é um dos fatores que marcam a especificidade dos subgêneros da carta pessoal.

O próximo passo será abordar a tradicionalidade composicional nos subgêneros das cartas pessoais pernambucanas com o intuito de mostrar a importância de cada elemento constitutivo e suas contribuições para a evocação de uma tradição discursiva.

4. A tradicionalidade composicional nos subgêneros das cartas pessoais pernambucanas

Kabatek (2006, p. 9) afirma que "as TD são transformadas ao longo do tempo, e podem mudar totalmente até se converterem em outra realidade totalmente diferente da inicial" e explica que “considerar a TD só desde o seu lado textual unicamente tem em conta um aspecto dela, precisamente o aspecto que nos interessa, mas que não é explicável sem a contrapartida que o evoca” (2006, p. 6).

A partir dessas observações, é possível identificar que há permanências e mudanças no processo composicional das cartas pessoais, pois nem todos os escreventes mantêm a mesma ordem ou estrutura. Importa considerar que tais elementos podem, ao longo dos anos, deixar de ser tradicionais para dar espaço a uma nova constituição. A estrutura do processo composicional do gênero carta pessoal é disposta da seguinte forma: vocativo, saudação, captação da benevolência, texto, pedido, despedida e assinatura.

Sobre as tradições discursivas composicionais, é relevante apontar que "existe também uma composicionalidade 'sintagmática', na sucessão de elementos (ou de subtópicos) ao longo de um texto: muitos textos não são homogêneos, contêm uma série de textos diferenciados e diferenciáveis" (KABATEK, 2006, p. 9). No caso das cartas pessoais, trata-se de um gênero que permite diversas temáticas e graus de proximidade entre os missivistas que podem influenciar as tradições discursivas evocadas no seu processo constitutivo.

O trabalho com o gênero carta pessoal deve ter como norte a noção de que "o texto é o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona" (MARCUSCHI, 2008, p. 71-72), por isso a importância de considerar, dentro da análise constitutiva das tradições discursivas, as condições de produção dos documentos analisados. Nas sessões seguintes a análise subdivide-se nos subgêneros cartas de amigo, de amor e de família.

4.1 A tradicionalidade composicional nas cartas de amigo

Numa carta de amigo, podem ser identificadas algumas marcas nos elementos constitutivos que mostram um grau de formalidade maior. Em (10) será possível observar, na íntegra, como os elementos constitutivos (vocativo, saudação, captação da benevolência, texto, pedido, despedida e assinatura) se organizam.

(10) Meu caro Gilberto Freire. Recebi ontem, recebi ontem uma agradável surpresa, os dois primeiros volumes da "Gilbertiana", lindamente impressos. Quando saiu a "Sociologia" eu era (1945) promotor de justiça em Ribeirão. Li as primeiras notícias pelos jornais. Mandei um portador ao Recife adquirir no Berinstein os dois volumes. Li-os gulosamente de uma assentada. Não pode imaginar o que foi aquilo! Quase exilado no interior do Estado e sem esperança de retornar tão cedo ao Recife – aquela leitura me provocou uma grande emoção. Senti-me devolvido ao meu mundo metropolitano. Pode imaginar a emoção agora vendo a 2ª edição e lembrando aquele rápido exílio. Cumprimento-o muito

efusivamente pelo início da publicação da “Gilbertiana” e muito agradeço a gentileza de lembrar-se deste pobre homem que é o seu modesto amigo e admirador. Deus guarde vossa Mercê. 17.09.57. Jordão Emerenciano (Jordão para Gilberto Freire - 17 de setembro de 1957)

Na abertura dessa carta de amigo, o uso da tradição discursiva “meu caro ___”, como vocativo para iniciar o diálogo, demonstra a cordialidade existente entre os amigos. Essa tradição no vocativo tanto vem acompanhada do nome do destinatário quanto da palavra “amigo”, de maneira a deixar claro o tipo de relação existente entre os interlocutores. Observa-se em (10) que a tradição “Deus guarde vossa mercê” está cumprindo dupla função composicional: a captação da benevolência e a despedida.

Essa forma de fechamento destacada é típica das cartas escritas no período colonial e foi retomada na despedida deste exemplo. Daí a importância de considerar o contexto sócio-histórico na análise das tradições discursivas nas três dimensões das cartas pessoais selecionadas, a fim de se verificar o que faz parte da natureza do gênero em diferentes épocas. Uma característica da formalidade e um certo grau cerimonioso pode ser identificado quando o interlocutor cumprimenta, “muito efusivamente”, o amigo e menciona ser “o seu modesto amigo e admirador”. Na sessão seguinte serão observadas marcas da tradicionalidade composicional no subgênero carta de amor.

4.2 A tradicionalidade composicional nas cartas de amor

Nas cartas de amor, é recorrente o uso do diminutivo como forma carinhosa de se dirigir ao ser amado. Destaca-se em (11) a tradição na abertura: “minha santinha adorada”; no corpo do texto: “minha bonequinha”; na despedida, “minha noivinha” e na assinatura: “Nelsinho” e “Nelsito”, recursos estilísticos recorrentes e que demonstram o grau de afeto e intimidade do casal. Nesse sentido, pode ser observado que, tanto na abertura, quanto no corpo do texto ou no fechamento da carta, o interlocutor recorre ao diminutivo para demonstrar o grau de proximidade e carinho pelo destinatário. Encontra-se na sequência a transcrição (11), na íntegra, de uma carta de amor escrita no ano de 1925:

(11) 23-5-925. Aurorinha, Minha santinha adorada. Saudades. A missa da festa de Nossa Senhora Auxiliadora será às 8 horas. Portanto, minha bonequinha, passarei entre 7 e 20 e 7 ½. Espera-me, sim? Ainda: Querendo eu aproveitar toda a tarde do dia de amanhã,

peço-te que estejas á minha espera, não ás 4 ½ conforme houveste deliberado, e sim ás 5 e 40. Terça-feira proxima, então, responderei a tua cartinha, de hontem, que, segundo meu modo de vêr e os conceitos nella omittidos, será da minha franca e fiel resposta que resultara a tua cathegorica decisão a effectivação da minha maior felcidade: Têr-te como minha esposa adorada. Até amanhã minha noivinha. Não esquece o louco amor do teu, só teu Nelsinho. P.S. Meu amor: onde está escripto “nella omittidos,” leia-se “nella emittido.” Mais saudades do Nelsito (Nelson Ferreira- 23 de maio de 1925 - amor)

Em (11), pode ser observado que é feita a captação da benevolência quando, antes de partir para o assunto, o interlocutor demonstra estar com saudades. Em seguida, observam-se pedidos e, por fim, a despedida e assinatura. Ainda é possível identificar que, logo após o vocativo, o autor mostra o grau de proximidade no início da carta, quando utiliza a expressão “minha santinha adorada”. Essas marcas se repetem quando os escreventes iniciam a carta com expressões do tipo “minha querida”, “minha amada”, etc. Essa tradição mostra que "a saudação, por exemplo, é evocada por uma situação concreta que se repete: o mencionado encontro evoca outros encontros nos quais se pronunciava a mesma sequência de palavras" (KABATEK, 2006, p. 6).

4.3 A tradicionalidade composicional nas cartas de família

No subgênero carta de família, é comum observar a recorrência da captação da benevolência no início e ainda a ocorrência das tradições discursivas nos pedidos, favores e agradecimentos, por se tratar de uma relação comunicativa próxima. É comum, no gênero carta pessoal, que o interlocutor inicie desejando boa saúde aos parentes, como em (12) na tradição “que você e as meninas [...] estejam com saúde”. Outra característica é a evocação da tradição discursiva “o mais breve possível”, dentro do elemento constitutivo pedido, demonstrando o anseio de que o destinatário responda com rapidez. Esse tipo de tradição é reflexo da proximidade comunicativa entre o remetente e o destinatário, pois, em se tratando de parentes próximos, é comum que ocorra esse tipo de “exigência” quanto à rapidez no envio da resposta. Essa tradição se repete na captação da benevolência, pois é comum que o interlocutor faça votos positivos logo no início da carta. Abaixo, na íntegra, uma carta pessoal escrita entre irmãs em 1911:

(12) *Maria, Que você e as meninas e o Dr. Orlando estejam com saúde sinceramente desejo. Pede-me D. Maria Serpa aqui presente para você escrever-lhe sobre os documentos que. Você tem em seu pôder e os quaes está anciosas por recebe-los para fim muito necessario. Vou agora mesmo escrever-lhe e as meninas ainda, mais receiosa. Dona Maria que você não lhe escreva, pede-lhe para escrever-me sobre o assumpto, mas espera que escreverá tambem a ella o mais breve possivel. 1 abraço saudoso e as menninas a mana. Elvira. (Carta AO 19 – 16 de julho de 1911)*

Em (12), pode ser observado, na ordem, o vocativo que, após a data, inicia o diálogo; a captação da benevolência no início do texto, desejando saúde ao destinatário; o pedido repassado na carta; o texto em si, com o assunto tratado pela família; a despedida, quando envia “um abraço saudoso” e, por fim, a assinatura. Após a realização da análise temática e composicional das tradições discursivas, o próximo tópico aborda a formas tradicionais nos modos de dizer nas cartas pessoais pernambucanas.

5. A tradicionalidade nos modos de dizer nos subgêneros das cartas pessoais pernambucanas

Sobre os modos de dizer, é possível, inicialmente, considerar que “a prevalência de certas combinações entre meio e concepção é fortemente dependente de fatores culturais e históricos” (LONGHIN, 2014, p. 49). Tais fatores estão diretamente ligados ao perfil dos escreventes, pois o *corpus* é composto por cartas de personalidades políticas com alto grau de escolarização e por escreventes com um grau de escolaridade menor, mas ambos com fluência quanto à prática de escrita de cartas. Nessas cartas são identificados “traços de tradição oral e do letrado constituindo-se mutuamente, e mostras dessa constituição mesclada podem ser apreendidas em aspectos da composicionalidade e do estilo” (LONGHIN, 2014, p. 90). Essas escolhas estão ligadas aos elementos composicionais da carta, pois cada elemento evoca uma tradição específica.

Os “gêneros ou tradições primárias, em geral orais (por exemplo, as conversas familiares e as narrativas espontâneas), estão na origem da constituição de gêneros ou tradições mais elaboradas, do que resultam situações de mescla” (LONGHIN, 2014, p. 99). Sendo assim, pode-se observar que os modos de dizer recorrentes são, muitas vezes, evocados em partes composicionais da carta que favorecem o emprego de expressões formulaicas.

A seguir os modos de dizer serão analisados de acordo com a particularidade de cada subgênero, seguindo a ordem anteriormente utilizada: cartas de amigo, cartas de amor e cartas de família.

5.1 As tradições discursivas nos modos de dizer nas cartas de amigo

Nas cartas de amigo é comum que os interlocutores iniciem a conversa mostrando apreço. Os modos de dizer tradicionais evocados são, em sua maioria, ligados ao nível de proximidade entre os escreventes, tais como: “meu querido” ou “meu caro”, de acordo com (13), (14) e (15). Outra característica recorrente nas cartas de amigo é quando, no fechamento, o interlocutor encerra enfatizando a amizade “seu amigo” ou “do seu sempre” conforme (13) e (15).

(13) Meu querido NELSON FERREIRA, Um efusivo abraço para você. (...) Durma tranquilo e eleve suas orações ao Pai Eterno, (...). Seu amigo. (Nelson Ferreira - 20 de fevereiro de 1963)

(14) Meu caro Arthur, Mandei a Avellar a tua carta. (...) Apresenta os meus respeitos a excelentíssima e aceita um saudoso abraço (AO - Renato Phaelante da Câmara - 2 de Junho de 1894)

(15) Meu caro amigo Sr. Lima, Acabo de receber sua carta que| muito agradeço. (...) Muitas lembranças affectuosas. Recomendações a D. Flora, a sua irmã e ao Beltrão Do seu sempre o mesmo. (Joaquim Nabuco - 27 de abril de 1909)

Nos modos de dizer tradicionais das cartas de amigo é comum que o escrevente envie abraços, lembranças aos amigos, como em (15). Essas formas também são evocadas nas cartas de amor e de família, como é possível observar na sequência.

5.2 As tradições discursivas nos modos de dizer nas cartas de amor

Nesse subgênero também é comum o interlocutor fazer uso do diminutivo, isso mostra que “os arranjos e escolhas linguísticas do escrevente indicam traços do modo de processamento oral” (LONGHIN, 2014, p. 100), pois, em se tratando das cartas de amor, o nível

de proximidade comunicativa permite esse “toque” emocional no uso do diminutivo. Vale ressaltar que diminutivo não é exclusividade do subgênero carta de amor, essa tradição discursiva aparece também em cartas de família, pois nestas o grau de proximidade comunicativa permite que o interlocutor utilize esse recurso como forma de demonstrar seu carinho pelo parente ou amante.

O traço cultural-religioso no uso da expressão “*a paz do senhor*” é um modo de dizer tradicional que independe do subgênero da carta pessoal, pois tanto amigos, quanto amantes ou parentes podem evocar marcas de sua religiosidade na sua escrita. Entretanto, nas cartas analisadas, esse modo tradicional de dizer mostrou-se recorrente apenas na abertura das cartas de amor do casal N e Z.

(16) *Queridinha N. A paz do Senhor. N. e com o maior prazer pego nesta fraca pena para responder a tua adorada cartinha que veio-me sartzfazer-mi a minha auma que tanto esperei era por uma cartinha tua para darti tambem as minha nuticias queu to bem di saude graça au Nosso deus? sim minha queridinha vocer disse que as tarde são triste por não esta ao meu lado sera que seja verdade mesmo em? (JN - Carta 22 - 07 de março de 1950)*

(17) *goiana, 21 de maio de 1949. Querido Z paz do senhor. É, com o coração cheio das maiores alegria. Que venho por meio desta simples palavra responder a tua cartinha que veio me encher de alegria no momento em que tenho as minhas mãos que li e reli me sentindo feliz porque era mesmo que esta vendo-te. Z. se fôr verdade o Que você manda dizer-me em tua cartinha (...) Nada mais quem te ama. N. L. de P. Sim Z. (um) ler o salmo 105 de 1 a 5 Mãe envia-te a paz do senhor e Vivi tambem. N. (Carta 01 - NJ-21-05-1949)*

Outro modo de dizer tradicional está ligado à maneira como o interlocutor introduz a missiva, utilizando as expressões “com o maior prazer que pego nesta fraca pena para responder”, em (16), e no trecho “é com o coração cheio das maiores alegria”, em (17).

Em (18) observa-se que o escrevente evoca uma tradição discursiva que enfatiza a emocionalidade presente na sua escrita; quando escreve “de coração”, o interlocutor deixa claro que suas palavras possuem uma carga sentimental elevada. Esse modo de dizer se repete em correspondências de outros escreventes no subgênero carta de amor.

(18) (...) *Envio para você os retratinhos que tiramos ahi, não ficaram bem focalizados, no entanto, é de coração que os envio para você. Que é que há por ahi? (...). Sem mais renovando os meus cumprimentos extensivos á todos os que lhe são mais caros, aqui fica o Braga (Breno Braga - 20 de janeiro de 1942)*

Na sessão seguinte serão analisadas as ocorrências das tradições discursivas nos modos de dizer do subgênero carta de família.

5.3 As tradições discursivas nos modos de dizer nas cartas de família

Nesse subgênero, é comum o missivista iniciar sua conversa pedindo a benção, quando se trata de uma relação de filhos para os pais. Mas esse tipo de tradição discursiva não depende exclusivamente da relação assimétrica em questão, depende também do perfil religioso de quem escreve, pois, pedir a benção no início de uma correspondência é marca fortemente cristã. Outra característica comum das cartas de família é quando o interlocutor, ao finalizar, deixa “*um abraço*”, “*um forte abraço*”, “*abraços*” ou “*muitos abraços*”. Esse modo de dizer tradicional também está presente em cartas de amigo, quando o grau de proximidade é maior. Além de mandar abraços para os familiares, é comum o autor indicar que está finalizando sua escrita quando escreve “aqui eu termino”, como pode ser observado em (19) ou em (20), quando o missivista se despede evocando o modo de dizer “aqui fica o filho”.

(19) *Tio eu tenho serteza que se eu ganha de feriado eu vou logo em Pernambuco. Aqui eu termino com um forte Abraço Para Todos. Assina-se B. (Carta - B-J-09.10.1986)*

(20) *Papai, Abençam. Recebi sua carta. Um quebra-costela no toicinhudo do Ricardo. Abraços às queridas titias. Lembranças a Conceição, bem como, à todos que por mim perguntarem. Aqui fica o filho que muito os quer bem (Breno Braga - 13 de dezembro de 1946)*

Os modos de dizer tradicionais identificados no subgênero carta de família se assemelham muito com o que ocorre no subgênero carta de amor, pois o grau de intimidade é maior, permitindo a evocação de tradições semelhantes. As marcas religiosas, os pedidos de favores, as cobranças de notícias com rapidez e os votos de felicidade marcados pela emocionalidade são tradições que os familiares, assim como os casais, utilizam em sua escrita.

6. Considerações finais

É importante considerar que os exemplos analisados neste artigo são apenas “uma mostra da relativa instabilidade da TD no tempo, em que estão em jogo permanência e sucessão de traços de tradição, de história e de linguagem” (LONGHIN, 2014, p. 94), pois esses modos de dizer tradicionais permanecem por algum tempo e depois dão lugar a outros modos de dizer de acordo com o momento histórico produzido. Além dessa mudança e permanência, importa ressaltar que cada escrevente possui um perfil tradicional discursivo particular, pois suas histórias de vida influenciam os recursos linguísticos utilizados que influenciam a evocação de modos de dizer tradicionais de sua escrita em situações de uso específicas. Os exemplos selecionados e analisados evidenciam, na maioria dos casos, os modos de dizer mais recorrentes.

Analisar as três dimensões das tradições discursivas nos subgêneros das cartas pessoais pernambucanas permitiu identificar em cada subgênero as suas particularidades e também perceber que as tradições discursivas, muitas vezes, permanecem ligadas umas às outras, pois uma tradição evoca outra, dando um suporte para a construção de sentido do diálogo entre os interlocutores, nas três dimensões abordadas: temática, composicional ou dos modos de dizer.

Observar os temas abordados pelos escreventes possibilitou a análise de uma gama de tradições discursivas temáticas, inteiramente ligadas ao esquema de recorrência em função dos subgêneros das missivas. Esta análise permitiu observar que em cada subgênero há temas recorrentes e essas recorrências evocam tradições discursivas diferentes.

Quanto à composicionalidade tradicional, foi possível trazer para a discussão as características de cada elemento constitutivo da carta pessoal e como cada elemento pode evocar uma tradição discursiva específica, observando cada elemento, a fim de entender o comportamento das tradições discursivas relacionadas aos subgêneros das cartas pessoais selecionadas.

Sobre os modos de dizer, foi possível concluir que estão inteiramente ligados ao tema, aos elementos constitutivos e às relações estabelecidas entre os missivistas. Os traços de permanência identificados na composição das cartas e na temática evidenciam as especificidades que marcam os modos de dizer característicos da natureza de cada subgênero analisado.

Por fim, entende-se que cada aspecto tradicional tem grande importância para o estudo do gênero carta pessoal, uma vez que a escolha temática e a construção composicional evocam

modos de dizer tradicionais nas cartas pessoais analisadas. Tendo em vista que as tradições discursivas se configuram “a partir da relação entre os sujeitos históricos e o mundo no qual eles se inserem e ajudam a construir” (ANDRADE; GOMES, 2018, p. 31), foi possível perceber que a relação entre os escreventes tem um papel importantíssimo no tipo de tradição discursiva evocada, pois cada subgênero da carta pessoal revela uma construção própria, seja numa carta de amor, de família ou de amigo. Os três pilares analisados neste estudo possibilitam uma abordagem mais ampla acerca do gênero carta pessoal, dos subgêneros, das tradições discursivas e da língua(gem) que servem de base fundamental para a continuidade do estudo.

Referências

ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; GOMES, Valéria Severina. Tradições discursivas: reflexões conceituais. In: ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. [et al]. **História do português brasileiro: Tradições discursivas do português brasileiro: Constituição e mudança dos gêneros discursivos**. Vol. 7. São Paulo: Contexto, 2018.

GOMES, Valéria Severina. **Tradições discursivas, variação e mudança no sistema pronominal de tratamento do português brasileiro em cartas pessoais pernambucanas (séculos XIX e XX)**. Relatório de atividades acadêmicas do Estágio Pós-Doutoral em Letras Vernáculas, apresentado à Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

HAUY, Amini Boainain. Séculos XII, XIII e XIV. In: SPINA, S. (Org.). **História da língua portuguesa**. Cotia – SP: Atelier Editorial, 2008.

KABATEK, Johannes. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO, Tânia Conceição Freire; RIBEIRO, Ilza Maria de Oliveira; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novaes; ALMEIDA, Norma Lúcia Fernandes. (Org.). **Para a história do português brasileiro**. Salvador: Edufba, 2006.

KOCH, Peter. Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und zu ihrer Dynamik. In: FRANK, Barbara; HAYE, Thomas; TOPHINKE, Doris (Ed.). **Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit**. Tradução: Profa. Dra. Alessandra Castilho da Costa (UFRN). (ScriptOralia, 99), 43-79. Tübingen: Narr, 1997.

_____; ÖESTERREICHER, Wulf. Linguagem da imediatez–linguagem da distância: oralidade e escrituralidade entre a teoria da linguagem e a história da língua. Tradução: Hudinilson Urbano e Raoni Caldas. **Revista Linha D'Água**, n. 26, p. 153-174, 2013.

LONGHIN, Sanderléia Roberta. **Tradições discursivas: conceito, história e aquisição**. São Paulo: Cortez, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SILVA, Aldeir Gomes da. **Os subgêneros da carta pessoal em correspondências pernambucanas do século XX**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Letras, 2018.